

Identidade de classe e identidade nacional entre solidariedade e conflito: socialistas e republicanos italianos na São Paulo do início do século XX e suas relações com as associações patrícias e o nascente sindicalismo

LUIGI BIONDI*

Resumo: No âmbito do estudo da relação imigração italiana - movimento operário, o texto focaliza o conflito entre identidade de classe e identidade nacional na comunidade de trabalhadores italianos imigrados em São Paulo no início do século XX. Em particular é sublinhada a intensa atividade política, mutualista e sindical dos socialistas e republicanos italo-paulistanos.

Abstract: Studying the Italian migration - working-class movement relationship, the text focuses the conflict between class and national identity in the community of the Italian workers migrated to São Paulo at the beginning of the 20th century. Particularly, is underscored the political, mutualist and syndicalist interse activity of the Italian socialists and republicans of São Paulo city.

Palavras-Chave: Imigração italiana. Socialismo. Sindicalismo

Key-Words: Italian Migration. Socialism. Trade Unions.

* Doutorando em História Social na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e *Dottore in Lettere* pela Università di Roma "La Sapienza". E-mail: gigi@obelix.unicamp.br

A pesquisa que permitiu a elaboração do presente artigo foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, que agradeço como financiadora do meu projeto de doutoramento: *Entre associações étnicas e de classe. Os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo, 1890-1920*.

Introdução

"Tu puoi essere siciliano e puoi essere 1000 volte *different* da un altro siciliano.

Un siciliano che viene da mare c'ha *priorities different* di quello che viene da montagne"¹.

A questão do embate entre múltiplas identidades, em particular entre valores e lealdades classistas e valores nacionais, encontra um campo de estudos propício na análise da história da relação entre a emigração italiana no mundo e o desenvolvimento do movimento operário nos países nos quais os italianos transferiram-se temporária ou definitivamente.

Embora não seja este, por causa da exiguidade do espaço, o lugar adequado para estender aprofundadamente este debate historiográfico, acredita-se necessário introduzir este artigo, fruto de uma recente pesquisa, dedicando algumas palavras a um tema de estudo que desde seu início sempre teve que confrontar-se com o conflito que muitos trabalhadores viveram na construção de suas identidades como italianos imigrados e ao mesmo tempo como trabalhadores.

Obviamente, já desde os anos 60, a historiografia sobre o movimento operário italiano, devendo mostrar atenção ao macrofenômeno da emigração de milhões de trabalhadores italianos, não pôde silenciar o fato que muitos deles (a maioria, com certeza) começou a militar politicamente ou sindicalmente no estrangeiro, pelo menos em um período mais ou menos longo de suas vidas². Era conheci-

¹ O trecho mistura palavras em italiano, dialeto siciliano e inglês: "Você pode ser siciliano e pode ser 1000 vezes diferente de um outro siciliano. Um siciliano que vem do litoral tem prioridades diferentes de um outro siciliano que vem da montanha". Entrevista com uma mulher siciliana emigrada na Austrália, cit. in: PISMAN, Ros.yn. "Intervento su: Donna Gabaccia, Gli italiani e la storia d'Italia". *Attualità*, Torino, Fondazione Giovanni Agnelli, n. 16, luglio-dicembre 1997, p. 36.

² Sendo menusa a bibliografia sobre o tema, acenamos somente às obras mais antigas e às mais recentes. RAGIONIERI, Ernesto. "Italiani all'estero ed emigrazione di lavoratori italiani: un tema di storia del movimento operaio" in *Belfégor, Rassegna di Varia Umanità*, 17, 5, 1962, pp. 640-69; BAILY, Samuel. "The italians and the development of organized labor in Argentina, Brazil and the United States, 1880-1914". *Journal of Social History*, III, 1966, pp. 123 e seguintes; BEZZA, Bruno (a cura

do e evidente que muitos líderes republicanos, socialistas, anarquistas, e sindicalistas italianos tiveram uma experiência como militantes e organizadores nas numerosas comunidades italianas no estrangeiro, já antes da Primeira Guerra Mundial (sem falar, claro, do período da diáspora antifascista): por exemplo, o socialista Giacinto Menotti Serrati (fundador da III internacional) nos Estados Unidos e na Suíça, os sindicalistas revolucionários Alceste De Ambris e Edmondo Rossoni no Brasil, o anarquista Errico Malatesta na Argentina, e o jovem Benito Mussolini na Suíça (este, inclusive, foi convidado a dirigir um periódico socialista em língua italiana em São Paulo em 1910, mas não aceitou a proposta por ter sido eleito como dirigente de uma outra organização socialista na Itália)². Definitivamente, tornar-se socialista ou anarquista ou participar ativamente de greves e protestos foi, para muitos imigrantes italianos, parte integrante da construção de sua identidade como trabalhador e foi uma experiência vivida fora da Itália.

A história do movimento operário italiano é, portanto, também história da imigração e, como sugerido em alguns dos últimos debates e encontros, a própria historiografia italiana que não se dedica especificamente a este tema deveria dar mais atenção ao fato de que as identidades múltiplas de muitos italianos formaram-se fora da Itália, e portanto deveria se começar um trabalho de estudo e análise da história dos italianos de um modo não simplesmente nacional, mas transnacional³.

di). *Gli italiani fuori d'Italia: Gli emigrati italiani nei movimenti operai dei paesi d'adozione. 1880-1940*. Milano: Franco Angeli, 1983; BLENGINO, Vanni et al. (a cura di) *La riscoperta delle Americhe. Lavoratori e sindacato nell'emigrazione italiana in America Latina 1870-1970*. Milano: Teti, 1992; GABACCIA, Donna. "Worker Internationalism and Italian Labor Migration, 1870-1914". *International Labor and Working Class History*, 45, Spring 1994.

² DE FELICE, Renzo. *Mussolini il rivoluzionario. 1883-1920*. Torino, Einaudi, 1995, p. 88.

³ DEPARTMENT OF HISTORY - UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA, IMMIGRATION HISTORY RESEARCH SOCIETY, AMERICAN ITALIAN HISTORICAL ASSOCIATION. *For Us there Are no Frontiers: Global Approaches to the Study of Italian Migration and the Making of Multi-ethnic Societies - 1800 to the Present*. Atas do congresso internacional em Ybor City (Tampa, Florida - USA), 3 a 5 de abril de 1996.

GABACCIA, Donna. "Per una storia italiana dell'emigrazione", *Altreitalie*, n. 16, Torino, Fondazione Giovanni Agnelli, luglio-dicembre 1997, pp. 6-14.

Já há quase duas décadas (em 1982) Eric J. Hobsbawm publicava um artigo fundamental sobre a relação identidade de classe – identidade nacional⁵, justamente sublinhando que “todas as classes operárias nacionais tendem a ser heterogêneas e com identificações múltiplas, embora, para certos fins e em certas épocas, algumas identificações sobressaiam mais do que as outras”⁶.

O historiador britânico salientava que é errado supor que as “classes operárias européias sejam, ou alguma vez tenham sido, grupos homogêneos [...] ou que estejam *exclusivamente* identificados com a nação que caracteriza sua existência efetiva como classe e movimento organizado”. A consideração vale ainda mais para as classes operárias das Américas, obviamente. Inclusive, Hobsbawm fazia referência explícita ao caso dos emigrantes italianos, ao observar como a construção de sua identidade nacional, regional e ao mesmo tempo de classe como trabalhadores cruzam-se o tempo todo em um processo contínuo de redefinições de valores e lealdades ideológicas, no amplo panorama do arquipélago das comunidades italianas no mundo:

“Trabalhadores sicilianos e calabreses foram para os Estados Unidos e se tornaram norte-americanos, mas ao fazê-lo começaram a se considerar – como talvez não o tivessem feito antes – como italianos que pertenciam, até certo ponto, não só à velha pátria, mas também a uma nação cujos membros estavam espalhados pelo mundo, da Argentina e do Brasil à Austrália”⁷.

Como combinar identidades nacionais e de classe era o desafio que tiveram que enfrentar todos os movimentos operários, e ficaram particularmente empenhados nessa tarefa aqueles que, como os socialistas e social-democratas, adotavam meios variados de luta, desde a sindical até a parlamentar, sendo que esta última punha os evidentemente em relação com as instituições estatais e portanto com os valores nacionais que estas defendiam ou utilizavam para se defender dos ataques do movimento socialista.

⁵ HOBBSAWM, Eric J. “Qual é o país dos trabalhadores?”. In: HOBBSAWM, Eric J. *Mundos de trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, originalmente publicado na revista *Stocher*, Irish Labour History Society, n. 8, 1982.

⁶ HOBBSAWM, Eric J. *loc. cit.*, p. 79.

⁷ HOBBSAWM, Eric J. *loc. cit.*, p. 80.

O próprio Hobsbawm lembra como uma ruptura da unidade de ação ("unidade de classe") dos movimentos trabalhistas podia "surgir da influência de movimentos nacionalistas"⁸. Por isso também, aliás, os anarquistas, mais vacinados contra influências deste tipo, por serem naturalmente contrários ao conceito de Estado, sempre estavam mais presentes (proporcionalmente) nas comunidades de imigrantes do que nos países de proveniência destes mesmos imigrantes.

A problemática relação dos socialistas com as instituições, de fato, marcou tanto a história da II Internacional que a última grande obra sobre o movimento socialista internacional, a de Donald Sassoon, explica esta relação como a grande questão da Internacional Socialista: o fundamento do nó revisionismo-revolucionarismo (expressão de uma questão não resolvida da relação entre nação, Estado nacional, classe e organizações classistas) que aparecerá com todas as suas contradições, como sabemos, com a Primeira Guerra Mundial e a formação do estado soviético, atravessando todo o século XX⁹.

Nação e classe, portanto, enfrentavam-se e misturavam-se mutuamente, e ainda com mais força onde estes limites eram muito menos estáveis (as comunidades de imigrantes) e sobretudo para o caso italiano. A Itália, de fato, tinha acabado de ser unificada quando os fluxos migratórios de seus cidadãos (fluxos constantes já durante o processo de unificação) aumentaram consideravelmente, influenciando profundamente o processo de construção de uma identidade nacional comum, e causando, conjuntamente com outros fatores, o escasso sucesso do novo Estado italiano em formar seus cidadãos¹⁰. Como recentemente foi definido por Donna Gabaccia, a emigração para os italianos quase sempre promoveu a elaboração de identidades e pertenças complexas entre os emigrantes, suas famílias, e as regiões de origem, agindo contra a criação de uma identidade nacional unitária, justamente quando está estava em formação.

Destas dificuldades de construção de uma identidade italiana comum no estrangeiro, aproveitaram (às vezes com relativo sucesso) os militantes socialistas italianos que atuavam entre os trabalhadores imigrantes. O que nunca se sublinhou bastante, é que a emigração foi

⁸ HOBSBAWM, Eric J., *loc. cit.* p. 85.

⁹ SASSOON, Donald. *One Hundred Years of Socialism. The West European Left in the Twentieth Century*. Fontana Press, London, 1997, pp. 5-26.

¹⁰ GABACCIA, Donna. "Per una storia italiana.....".

um processo que investiu sobretudo as camadas mais pobres da população italiana, mas ao mesmo tempo que entre essa grande massa de trabalhadores italianos expulsos de suas regiões havia também uma consistente minoria de artesãos e operários especializados (mas também de camponeses), que tinham experimentado já na Itália formas de organização mutualista, política e até sindical e participado às vezes de protestos.

Foi então difusa nestas comunidades italianas no estrangeiro a tentativa de contrastar o discurso patriótico nacionalista do governo italiano (que agia através dos consulados e graças ao apoio dos homens da elite da *colônia*, sobretudo os empresários e profissionais mais bem sucedidos) com o protesto constante contra uma classe dominante nacional e um governo, cuja ação de exclusão era explicitada evidentemente pelo processo de emigração de massa (enquanto este mesmo governo tentava apresentar as comunidades de imigrantes como verdadeiras colônias italianas no mundo). A uma nação burguesa (e monarquista) os socialistas e republicanos italianos opunham o conceito de uma nação proletária, uma Itália condenada à diáspora por fome e falta de recursos, espalhada sobretudo nas Américas: uma Itália *potencialmente* socialista e republicana¹¹.

É nesse debate, portanto, que se insere o artigo que segue, fruto de uma pesquisa recente que tenta trazer à tona o papel e a atuação dos socialistas e republicanos italianos na cidade de São Paulo.

Por muito tempo, a atividade político-sindical destes militantes foi ofuscada pelo discurso historiográfico que sempre privilegiou o papel desenvolvido pelos anarquistas italianos na construção do movimento operário paulista¹². Ao contrário, neste artigo veremos como

¹¹ VICOLI, Rudolph J. "Italian Immigrants and Working-Class Movements in the United States: A Personal Reflection on Class and Ethnicity". *Journal of the Canadian Historical Association*, 1993, pp. 293-305; CITTANELLO, Fraser and CABACCIA, Donna. "Diaspora or International Proletariat? Italian Labor Migration and the Making of Multi-Ethnic States, 1815-1939". *Diaspora*, VI, 1, 1997, pp. 61-84; CABACCIA, Donna. *Militants and Migrants. Rural Sicilians Become American Workers*, New Brunswick and London: Rutgers University Press, 1988.

¹² Da vasta bibliografia citamos aqui somente MAGNANI LANG, Silvia. *O movimento anarquista em São Paulo: 1906-1917*. São Paulo: Brasiliense, 1982; MARAM, Sheldon Leslie. *Anarquistas, imigrantes e o movimento operário brasileiro, 1890-1920*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Uma primeira revisão do exagerado papel dado aos anarquistas no movimento operário brasileiro, encontra-se em TALL, Michael. "Immigration and the early São Paulo working-class", *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas*, n. 12, 1975, pp. 393-407.

justamente na passagem do século XIX para o século XX, os socialistas italianos de São Paulo estiveram na frente na fundação e desenvolvimento dos primeiros sindicatos de ofício, e como lutaram dentro das sociedades italianas de socorro mútuo e até de lazer (juntamente com os republicanos patricios), a fim de enfrentar a ação dos italianos anarquistas na disputa das fidelidades dos trabalhadores italianos: disputa que chegava até a lutar para obter o papel de mediação durante as greves, que envolviam centenas de operários imigrados.

A ação dos socialistas, diferentemente da dos anarquistas, não se concentrava quase exclusivamente em grupos de afinidades (ao ponto de ser auto-excludente), mas se espalhava em diferentes grupos e grêmios, nos quais misturavam-se identidades étnico-regionais (relacionadas à proveniência de uma ou outra região italiana), nacionais e de classe (como veremos, estes militantes socialistas transitavam em todos estes espaços de organização).

A luta pelo "controle" dos momentos associativos ou de sociabilidade do trabalhadores italo-paulistanos pressupunha a conquista daqueles que eram considerados os espaços de agremiação comuns a todos os imigrantes italianos, tentando contrapor uma identidade italiana proletária e socialista a uma considerada burguesa e nacionalista. Como veremos, esta política baseava-se no discurso dos socialistas (e parcialmente dos republicanos) italianos, de que a elite italo-paulistana não representava os interesses dos trabalhadores italianos, mas ao contrário excluía-os constantemente da vida associativa interna à comunidade, deixando a eles somente espaços secundários ou a alternativa da associação exclusivamente classista.

Era uma batalha (fora da Itália), também sobre diferentes conceitos de cidadania italiana, e portanto de identidade, como mostrou (por si só), a escolha do nome da associação política que coordenou esta intensa atividade dos socialistas e republicanos italianos em São Paulo no início do século: a *Lega Democratica Italiana*.

A atuação política dos socialistas e dos republicanos italianos em São Paulo no início do século XX: a *Lega Democratica Italiana*, o *Circolo Socialista*, o *Circolo Repubblicano*

No dia 20 de outubro de 1900 aparece em São Paulo o primeiro número do semanário socialista "*Avanti!*", homônimo do órgão do *Partito Socialista Italiano* (PSI) publicado em Roma. A este episódio está

ligado o despertar do movimento socialista de língua italiana na cidade de São Paulo, depois das grandes repressões realizadas conjuntamente pela polícia paulistana e pelo consulado italiano em 1894, quando, sob denúncia do cônsul italiano de São Paulo, contemporaneamente à repressão do governo Crispi na Itália sobre as nascentes organizações operárias, socialistas e anarquistas (mas também republicanas), a polícia paulista chegou a prender os líderes mais importantes das mesmas formações políticas em São Paulo.

A maioria dos presos de 1894 encontramos de novo alguns anos mais tarde, e não somente nas fileiras socialistas, mas também em posições de direção nas sociedades italianas de socorro mútuo, e nos jornais, como é o caso de Vitaliano Rotellini, diretor do "*Fanfulla*" (o mais importante diário da comunidade italo-paulistana e o segundo jornal mais lido em todo o Estado de São Paulo), ou de Domenico Rangoni, eleito na comissão executiva da mais organizada sociedade italiana de São Paulo na época, a *Galileo Galilei*, os dois mais próximos do republicanismo mazziniano¹³, mas na sua versão mais moderada.

Este renovado movimento socialista paulistano ocorria depois que a morte do rei da Itália, Umberto I, em julho de 1900, havia explicitado dentro da comunidade italiana de São Paulo as divisões políticas que a caracterizavam intensamente já desde a primeira leva de massa de imigrantes de 1889-1892. Em parte esta reorganização, que na verdade vinha de um longo processo de reflexão do movimento socialista internacional e em particular italiano - este último sempre em concorrência com o movimento anarquista, com muitas associações, grupos, e que disputava com os marxistas o desempenho dentro das nascentes ligas sindicais - começou como resposta ao evidente despertar nacionalista na comunidade italiana de São Paulo, em ocasião das homenagens públicas ao rei Umberto I, que tinha sido assassinado havia pouco tempo.

Havia um clima anti-subversivo relativamente difuso tanto na Itália, quanto nas comunidades italianas no estrangeiro, onde os vári-

¹³ Falamos aqui do principal independentista italiano do *Risorgimento* no século XIX. Giuseppe Mazzini (fundador do movimento *Giovane Italia*), que morreu em 1871. Os herdeiros dele fundaram na Itália o *Partito Repubblicano*, de princípios democráticos e progressistas, e ligado às camadas artesãs e operárias de muitas cidades italianas. A sua doutrina social embora contrária ao marxismo era em muitos aspectos práticos próxima à dos socialistas. Em muitos protestos, greves e motins os republicanos agiam juntamente com os socialistas e até com os anarquistas.

os consulados tentavam amenizar o transparente desinteresse que a Itália mostrava em relação aos milhares de imigrantes: de fato, o atentado de Gaetano Bresci, foi um dos tantos que foram planejados justamente no arquipélago antimonarquista espalhado nas comunidades italianas nas Américas. Por outro lado, os meses seguintes ao assassinato do rei mostraram, na Itália, que os novos governos tinham decidido mudar seu rumo em relação ao movimento operário e socialista: a partir de 1900, o novo governo italiano começou a contar com o apoio na Câmara (a fim de aprovar algumas leis sociais), dos deputados assim chamados radicais, isto é, eleitos em coligações do PSI com o *Partito Repubblicano Italiano* (PRI), e com movimentos genericamente social-progressistas, às vezes contando também com votos de protesto dos anarquistas. Várias, além disso, começaram a ser as prefeituras do norte e centro da Itália governadas pela mesma coalizão, usualmente chamada de *radicale*.

A publicação do jornal "*Avanti!*", cujo redator responsável era Alceste De Ambris, foi possível graças ao bom andamento da *Lega Democratica Italiana* (LDI), associação que no seu seio há algum tempo reunia em São Paulo os italianos antimonarquistas, com o objetivo de conter a difusão de sociedades populares italianas próximas às posições do governo italiano nos vários bairros paulistanos, como por exemplo as sociedades *Calabresi Uniti* e *Trinacria*¹⁴. Podemos observar como a LDI funcionava como um abrigo societário cuja sede hospedava as mais variadas associações, compreendendo a *Società Anonima "Avanti!"*, que possuía através de ações compradas por muitos artesãos, comerciantes e até operários especializados de São Paulo, o jornal do mesmo nome.

A LDI era uma *società popolare*, termo no qual eram compreendidos todos os tipos de agremiação de italianos em São Paulo, des-

¹⁴ Os sócios da *Calabresi Uniti* (Calabreses Unidos) eram em sua maioria da província de Cosenza, enquanto os da *Trinacria* eram todos provenientes da Sicília (Trinacria era o antigo nome desta ilha). As duas sociedades foram protagonistas em São Paulo, no dia 20 de Setembro de 1896, da organização da festa para o décimo oitavo aniversário da tomada de Roma pelos italianos. Naquele dia os anarquistas italo-paulistanos receberam os sócios das duas sociedades na frente do consulado de São Paulo com gritos e insultos. Partiram disparos dos dois lados, até que alguns integrantes das sociedades mataram a pauladas o anarquista italiano Polinice Mattei. Veja a coleção do jornal "*Il Risveglio*" de setembro e outubro de 1898 ou a reconstrução feita por Gigi Damiani em "*A Plebe*", n.12, 20-9-1919.

de as de tipo mutualistas, até as mais explicitamente políticas, ou de lazer, com a exceção das ligas de ofício, todas tendo o status de sociedade italiana que tinha direito de participar junto com as outras em casos em que fosse necessário discutir assuntos relativos à coletividade italiana em São Paulo¹⁵. Embora com um caráter político marcante, o antimonarquismo, a LDI não chegava a ter uma tendência política explicitamente ligada a um ou outro partido, mas cumpria justamente a função de coordenar a atividade de grupos e indivíduos que não se reconheciam na Itália monárquica, portanto na lealdade à pessoa do rei como personificação da identidade nacional italiana, ainda que a maioria de seus componentes fosse de matriz socialista¹⁶.

Todavia, a função da LDI era de constituir um espaço de confronto aberto, embora com o tempo tenha ficado clara sua estreita ligação com os socialistas, como a inauguração de um busto de Karl Marx em 1901 na sala principal¹⁷, e mais a presença de uma maioria socialista dentro de sua diretoria, atestam: tanto em 1900 como em 1901, por exemplo, os presidentes são dois líderes socialistas, Alcibiade Bertolotti e depois Cesare Golfarelli¹⁸.

Veremos mais adiante qual foi a função da sede física da LDI, mas vale a pena sublinhar mais uma vez que esta era uma sociedade estruturada de forma parecida com as outras associações *popolari* e mutualistas italianas presentes em São Paulo, isto é, com um presidente, tesoureiro, e um conselho executivo e que reunia regularmente seus sócios em assembleias gerais: todos os cargos eram eletivos.

Entre as atividades organizadas pela própria LDI, isto é, que não somente utilizavam as salas de sua sede, mas que eram expressão de uma unidade de ação entre as forças políticas dos sócios que dela participavam, podemos sublinhar por exemplo a comemoração do 13 de Maio, (13-5-1901)¹⁹, a homenagem por ocasião do aniversário da morte de Giuseppe Garibaldi (2-6-1901)²⁰, a conferência de Alceste De Ambrois em prol da organização sindical: "Il dovere della resistenza"

¹⁵ As referências a este termo são muitas, tanto no "Avanti!", como no periódico em língua italiana publicado em São Paulo, "Sempre Avanti!" de tendência sindicalista revolucionária, ou em folhetos e opúsculos.

¹⁶ "Avanti!", n.29, 1-5-1901.

¹⁷ "Avanti!", n. 46, 31-8-1901.

¹⁸ "Avanti!" n. 1, 20-10-1900 e seguintes, e n. 21, 9-3-1901.

¹⁹ "Avanti!", n.31, 20-5-1901.

²⁰ "Avanti!", n. 33, 1-6-1901.

(15-6-1901)²¹, a comemoração da Revolução Francesa (14-7-1901)²², todas elas com uma notável participação de operários, militantes, simpatizantes, não somente italianos.

Este reconhecimento da centralidade das *società popolari*, respondia pelos socialistas italianos a uma prática política que vinha de anos de semi-clandestinidade, mas que demonstrava sua eficácia organizativa, particularmente em alguns contextos considerados difíceis, onde a presença de associações sindicais era rara e rarefeita (o sul da Itália, o próprio Brasil), ou onde era importante o papel de agremiação representado pelas sociedades étnicas (nas comunidades italianas no estrangeiro: a chamada *altritalia*). Além disso, a década passada de repressão violenta tinha deixado como marco a tendência das várias forças internacionalistas a encontrar espaços unitários de luta e atuação. Toda esta série de fatores estavam presentes na formulação das deliberações do VI Congresso Socialista Italiano, que foi realizado em Roma em setembro de 1900, exatamente um mês antes do nascimento do semanário redigido por Alceste De Ambris.

Como apresentado nos primeiros números do "Avanti!" paulistano (e em conferências na LDI), e como depois a atividade do grupo socialista italiano de São Paulo veio a mostrar, estas novas deliberações do Partito Socialista Italiano (PSI) guiaram da mesma forma a estratégia destes militantes no Brasil.

No congresso, dizia-se literalmente que

"se cuide da organização econômica dos trabalhadores, constituindo ligas de ofício, ou pelo menos ligas operárias mistas [...] e que seja obrigação de todos os companheiros inscrever-se nas respectivas organizações econômicas de resistência, promovendo a constituição destas onde faltam, convencer os trabalhadores a integrar a organização e a luta econômica com a política, conquistar Sociedades Operárias, Cooperativas de socorro mútuo, para dar a elas um rumo em consonância com os princípios do Partido"²³.

²¹ "Avanti!", n.37, 29-6-1901.

²² "Avanti!", n. 40, 20-7-1901.

²³ Texto original em italiano em: "Il VI Congresso Socialista Italiano - Deliberazioni", "Avanti!", n.3, 2-11-1900.

Além disso, todavia, havia um aceno importante aos trabalhadores italianos que viviam no estrangeiro, exigindo que os companheiros socialistas nas Américas, na Austrália, na Suíça e na França, levassem esses trabalhadores a entrar nas organizações dos países de acolhida, portanto a evitar o isolamento em agremiações sindicais e políticas mono-italianas, o que, dada a situação brasileira e a composição do proletariado paulistano, permaneceu no campo da teoria²⁴.

A inexistência de partidos da Segunda Internacional no Brasil, impedia que os grupos socialistas atuassem neste sentido, pelo contrário, em São Paulo havia o paradoxo de os grupos políticos italianos incentivarem os outros, que eram, quando existiam, pequenos clubes de profissionais paulistanos, que nem conseguiam atrair em suas fileiras os imigrantes portugueses. Todavia, tanto a LDI, quanto o recém nascido *Círculo Socialista "Avanti!"* atuaram no sentido de forçar o nascimento de um Partido Socialista Brasileiro.

A história desta tentativa começa exatamente em janeiro de 1901, quando publica-se uma circular para a formação de um grêmio internacional, ou a organização de um partido republicano radical ou socialista (a dúvida mostra, aliás, quanto era forte o modelo eleitoral de união política entre republicanos e socialistas italianos), a ser realizada a partir de uma reunião na sede da LDI²⁵. Na reunião decidiu-se fundar um clube socialista, mas ainda em junho do mesmo ano encontramos no *"Avanti!"* a mensagem pela mesma comissão: "não havendo ainda uma agrupação de socialistas brasileiros [...] torna-se por isso urgente a fundação de um club dos socialistas naturaes do paiz e dos portuguezes [...]", convidando todos os socialistas paulistanos, também estrangeiros, "desde que conheçam a língua", a apresentar-se na casa do prof. Artur Breves²⁶. Nesta reunião chegou-se enfim a fundação de uma associação que tomou o nome (exagerado) de *Partido Socialista de São Paulo*²⁷. Ainda em julho, todavia, a única sede apropriada para uma "reunião dos socialistas e operários que falam o idioma nacional [isto é, português, N.d.A.]" continua sendo a da LDI²⁸.

O caminho iniciado naqueles meses levou mais tarde ao apelo publicado em português sempre no *"Avanti!"*, que chamava toda as organizações socialistas do país a enviar sua adesão, até novembro de

²⁴ "Da l'Italia. Il VI Congresso Socialista", *"Avanti!"*, n.1, 20-10-1900.

²⁵ *"Avanti!"*, n.13, 12-1-1901.

²⁶ *"Avanti!"*, n. 37, 29-6-1901.

²⁷ *"Avanti!"*, n. 38, 6-7-1901.

²⁸ *"Avanti!"*, n. 43, 10-8-1901.

1901, à realização de um II Congresso Socialista Brasileiro²⁹. A comissão organizadora, desta vez, era formada por Bertolotti, Lorenzo Monaco e Estevam Estrella, e tinha sido formada já em maio de 1901, em uma reunião que decidia mover os primeiros passos para criar uma *Federazione Socialista dello stato di São Paulo*³⁰. Deixei em italiano o nome da organização justamente para evidenciar que este movimento encontrava suas bases no modelo de organização interna do PSI, estruturado na Itália por *Federazioni*, unidades provinciais do partido que ligavam vários círculos espalhados em uma certa província. De fato, a partir de janeiro 1901, o *Círculo Socialista "Avanti!"*, criou no seu interior uma Comissão de Propaganda com a tarefa de manter as ligações do *Círculo* com os outros grupos socialistas que iam nascendo nos centros urbanos do interior e em alguns bairros de São Paulo³¹.

De qualquer forma, as ligações estabelecidas entre o *Círculo Socialista "Avanti!"* e outras organizações socialistas marxistas presentes em Recife e Porto Alegre, levou os socialistas de São Paulo a constituir, no II Congresso Socialista do Brasil, o Partido Socialista Brasileiro, ainda que nos moldes da estrutura e do programa do PSI. Da mesma forma, o *Círculo Socialista "Avanti!"* acreditou que podia contar com o apoio de socialistas de Pernambuco e Rio Grande do Sul para organizar uma manifestação em São Paulo com o fim de eliminar os artigos 205 e 206 do código penal federal, que proibiam a propaganda a favor da greve nos locais de trabalho³².

Esta manifestação obviamente contava com a mobilização das recém nascidas ligas de resistência e sociedades populares italianas de São Paulo. Todavia, desta manifestação não encontramos nenhuma referência que indique a sua efetiva realização, assim como já tinha fracassado uma tentativa precedente de mobilização em prol de uma legislação social estadual, seguindo as tentativas de emenda propostas inutilmente pelos deputados estaduais Artur Breves e Brazílio dos Santos durante as discussões, em julho de 1891, em torno da Constituição do Estado de São Paulo³³.

²⁹ "Avanti!", n.51, 5-10-1901; n. 52, 12-16-1901.

³⁰ "Avanti!", n. 33, 1-6-1901.

³¹ "Avanti!", n. 20, 2-3-1901; 21, 9-3-1901, e 37, 29-6-1901.

³² "Avanti!", n. 34, 8-6-1901; e 35, 15-6-1901.

³³ "Avanti!", n. 27, 20-4-1901.

Todos estes acontecimentos obedeciam à tentativa dos socialistas italianos de canalizar as exigências dos trabalhadores italianos de se organizar econômica e politicamente em um movimento socialista autóctone pelo menos em São Paulo. Estratégia que todavia não pôde fugir do fato que o socialismo organizado em São Paulo era totalmente italiano, tanto em seus programas, como em suas táticas e propostas, e na maioria de seus líderes. O II Congresso socialista brasileiro, (maio-junho 1902) mostrava isto logo na composição de seus 45 delegados, 28 dos quais italianos e 13 brasileiros, representando 42 organizações, das quais 32 do estado de São Paulo, sem nenhuma do Rio de Janeiro³⁴. Não é de se estranhar, então, que Alcibiade Bertolotti no dia da comemoração do 13 de Maio, dedicou parte de seu discurso às relações entre negros brasileiros ("ex-schiavi") e imigrantes italianos, esperando em uma futura coligação entre estas duas grandes comunidades de trabalhadores, relação que até então evidentemente não se realizava por toda uma série de fatores³⁵.

Mas se a via de fundar um Partido Socialista Brasileiro parecia voltada à dependência do elemento italiano, valia a pena então tentar também o caminho do movimento para a naturalização dos próprios imigrantes italianos, com o fim de criar, a este ponto, um partido social-progressista mais amplo, em parte copiando aquele modelo de coligação *radicale* que estava sendo experimentado na Itália, e que encontrava uma base na ação também de pessoas distantes das posições marxistas, como Rotellini e Rangoni, e que podia contar com o apoio dos republicanos mazzinianos presentes na *Legge Democratica Italiana*, e das muitas sociedades italianas de São Paulo, que constituíam já por si espaços nos quais convergiam sócios de diferentes posições políticas, sendo teoricamente neutras.

O tema da naturalização, aliás, era funcional também à estratégia de criar um partido socialista no Brasil; mas no caso de uma formação política genericamente social progressista, o objetivo era o de representar, no plano estadual e local, a grande massa de imigrantes italianos: dois projetos, então que se sobrepunham até certo ponto, uma vez que a maioria dos operários e artesãos era italiana.

Em 1902, com o objetivo de chegar a uma solução rápida desta questão, o diretor do "*Fanfulla*" Vitaliano Rotellini publicou um im-

³⁴ *Il Brasile e gli Italiani*, s.l: Edizioni del "*Fanfulla*", 1906, pp. 843-845 e TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico. Um século de migração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989. pp. 225-226.

³⁵ "*Avanti!*", n. 31, 20-5-1901.

portante texto que resumia as respostas de importantes políticos (até o Ministro das Relações Exteriores) italianos, à pergunta por ele posta da legitimidade da naturalização de mais de 600.000 italianos de São Paulo³⁶. As respostas foram em sua maioria ambíguas, não sendo também muito clara a legislação italiana em relação à perda da cidadania em caso de naturalização, ou melhor no caso em que italianos participassem do processo eleitoral como candidatos ou como eleitores. Para muitos, todavia, a intervenção de um ponto de vista político dos imigrantes italianos era desejável, ou necessária.

Todavia, nunca se chegou nos anos seguintes a uma naturalização de massa dos imigrantes, pelo menos os dos centros urbanos, ainda que tenhamos testemunhos que indicam que esta via foi tentada ainda até à metade dos anos vinte, mas podemos salientar, que no nível local talvez não fosse tão importante se naturalizar, visto que há participações de candidatos italianos como vereadores já em 1901, pelo menos no interior³⁷.

Paralelamente à atividade da LDI como entidade, os dois grupos políticos principais que operavam dentro dela, os socialistas e os republicanos, foram criando seus próprios núcleos, cujas atividades, todavia, não excluíam a presença em alguns momentos, dos não-sócios.

Do *Círculo Socialista "Avanti!"* já falamos parcialmente. Este grupo foi fundado em dezembro de 1900, com uma numerosa assembléia, com o fim de iniciar a organização de partido entre os italianos residentes em São Paulo³⁸: o responsável do *Círculo* era Alceste De Ambris, mas logo depois foi eleito secretário o tipógrafo Lorenzo Monaco.

Como a própria LDI, a sua estrutura organizativa e a sua atividade era regulada por um estatuto, idêntico ao de tantos outros

³⁶ ROTTILINI, Vitaliano. *Astenzione e elettorato? Un grave problema*. São Paulo: Pubblicazioni del "fanfulla", 1902.

³⁷ Veja-se o caso das eleições municipais em Douro, por exemplo, onde se candidata um socialista ligado ao *Círculo Socialista* de São Paulo. "Avanti!", n. 50, 28-9-1901. Mas em São Paulo também, por exemplo, "Il Risveglio", denuncia as tentativas do italiano Nicolino Marrazzo, delegado de polícia em São Paulo, de alistar como eleitores nas eleições municipais vários italianos sob ameaça. "Il Risveglio", n. 2, 16-1-1898.

³⁸ "Avanti!", n.8, 8-12-1900.

círculos aderentes ao PSI na Itália³⁹. A sua tarefa principal era coordenar a atividade de todos os socialistas italianos de São Paulo, dando uma direção política segundo as propostas do PSI (que eram as da Segunda Internacional), à vida associativa dos italianos dentro da comunidade, mas também (como já vimos) de participar da construção de um partido socialista brasileiro. Como núcleo atuante da política do PSI em São Paulo, empregou seus sócios para a implementação de ligas de ofício. Entre as outras atividades, havia obviamente as de propaganda, as vezes regulares como as "conversazioni di propaganda" semanais, que começam em fevereiro de 1901, ou extraordinárias como a comemoração para os trinta anos da *Commune de Paris*⁴⁰, reuniões bastante numerosas, às quais não participavam somente os sócios do Círculo.

A componente republicana da *Lega Democratica Italiana* começou a se organizar autonomamente somente por volta de maio de 1901, por iniciativa de um número de sócios, que fundaram o *Circolo Repubblicano "9 Febbraio"*, também chamado de *Circolo Repubblicano Sociale*, sendo constituído como a seção paulistana do *Partito Repubblicano* da Itália, isto é, o partido inspirado na doutrina social de Giuseppe Mazzini⁴¹.

O programa do PRI tinha no primeiro ponto a transformação da Itália em república, mas, e isso diferenciava os republicanos italianos dos brasileiros, tinha como meta final uma república baseada justamente no mazzinianismo intransigente, que sonhava com uma república social, cuja característica principal fosse a cooperação entre pequenos proprietários e operários: considerava como "falsas" repúblicas todas aquelas governadas pelos grandes lobbies liberais, ou por oligarquias, nesta avaliação cabendo, portanto, também o Brasil.

Assim como o *Circolo Socialista "Avanti!"*, o *Circolo Repubblicano Sociale* era composto em sua maioria por sócios operários, embora seja preciso lembrar que a palavra *operaio* no italiano da época incluía semanticamente todos os trabalhadores manuais, desde os artesãos donos da própria oficina, até as crianças aprendizes, mas excluindo os profissionais liberais⁴².

³⁹ "Avanti!", n. 9, 15-12-1900.

⁴⁰ "Avanti!", n. 15, 26-1-1901.

⁴¹ "Avanti!", n. 30, 11-5-1901; n. 34, 8-6-1901.

⁴² "Avanti!", n.30, 11-5-1901.

A sede do *Circolo Repubblicano* não coincidia com a da LDI, mas ficava no bairro do Bom Retiro⁴³, e embora isso significasse um distanciamento da maioria socialista dominante nas sociedades que utilizavam a sede da LDI, (sobretudo no período de nascimento de muitas ligas de ofício), não quis marcar uma separação nítida, que nunca aconteceu com os colegas socialistas. Além de algumas poucas polémicas, os republicanos italianos de São Paulo continuaram realizando (na medida do possível), ações comuns com o *Circolo Socialista*, sobretudo quando estas eram organizadas diretamente pela LDI (primeira, entre muitas: a organização do Primeiro de Maio de 1901 em São Paulo)⁴⁴.

Vale a pena lembrar, enfim, que às reuniões do *Circolo Repubblicano* participava muitas vezes o próprio Alceste De Ambris, redator do "*Avanti!*" e fundador de círculos socialistas e de ligas de ofício em São Paulo (foi ele, aliás, que participou da fundação, embora não fosse sócio, do *Circolo Repubblicano*)⁴⁵.

Os socialistas italianos e as sociedades patrícias em São Paulo

A compreensão de uma política que abrangesse todos os aspectos associativos da comunidade italiana em São Paulo, contribuiu para que os socialistas italianos se esforçassem para conquistar a diretoria do maior número possível de sociedades patrícias, tanto de socorro mútuo como recreativas, e ao mesmo tempo de exasperar os conflitos internos à comunidade italiana que apareciam em momentos supostamente unitários ou de discussão sobre problemas que envolvessem necessariamente a *colônia* inteira.

No que se refere à relação dos socialistas italianos com as sociedades patrícias em São Paulo, teremos que introduzir a questão notando que havia já relações preexistentes com o mundo do associacionismo italiano bem antes que no VI Congresso o PSI aconselhasse

⁴³ "*Avanti!*", n. 33, 1-6-1901.

⁴⁴ "*Avanti!*", n. 28, 1-5-1901.

⁴⁵ "*Avanti!*", n. 33, 11-5-1901. Após alguns meses, o *Circolo Repubblicano* iniciou a publicação de um órgão do PRS em São Paulo, "*L'Italia Democratica*", que saiu uma primeira vez em junho de 1901, e regularmente somente a partir de setembro: o responsável do jornal, que vivia da colaboração também de socialistas, era Ferruccio Baldinelli. "*Avanti!*", n. 34, 8 6 1901; n. 48, 14 9 1901; n. 49, 21 9 1901.

todos os integrantes do partido a se interessar por elas. Aliás, na Itália, (como mostra o surgimento de uma das primeiras grandes *Camere del Lavoro*, a de Turim), durante a década de 80 e 90 do século XIX, realizaram-se aqueles processos que levaram à união de várias sociedades de ajuda mútua, ou à transformação destas em ligas de ofício, e isto graças à contribuição dos militantes socialistas italianos, assim como de republicanos e parcialmente até de anarquistas⁴⁶.

Significativamente, quando, planejando as atividades de criação de ligas de ofício, assim como uma mais estreita relação com outras sociedades populares, a LDI escolheu instalar-se nos novos locais do Largo da Memória, foi seguida na nova sede também por duas antigas sociedades italianas de socorro mútuo de São Paulo: a *Società di Mutuo Soccorso "Unione Veneta San Marco"* e a *Società Operaia di Mutua Assistenza*⁴⁷.

Estas duas associações mutualistas, sobretudo a primeira (uma "forte società"), contavam com muitos sócios, e com uma longa atividade. A relação do presidente da *San Marco*, Boschini, com o líder socialista italiano de São Paulo, Alcibiade Bertolotti, era de antiga data, e os dois tinham suas lojas no mesmo edifício na Rua Florêncio de Abreu: Bertolotti era o dono da *Libreria Italiana*, enquanto Boschini possuía uma loja de alfaiate com o irmão⁴⁸. A força da *San Marco*, residia provavelmente no alto número de imigrantes provenientes do Veneto, que, embora em grande maioria contratados para vir trabalhar nas fazendas, em alguns casos recusavam-se a entrar no latifúndio cafeeiro, preferindo permanecer nos centros urbanos e sobretudo na cidade de São Paulo, ou vinham ao Brasil provenientes de extratos urbanos artesanais junto com seus patrícios camponeses.

Inclusive, a existência de uma sociedade italiana de caráter explicitamente regional vêneta, que mantinha estreitas ligações com a

⁴⁶ ROBOTTI, Diego e GIRA, Bianca. *Le 69 società operaie che fondarono la Camera del Lavoro di Torino*. Milano: Feltrinelli, 1992. Sobre estes processos na Itália ou entre as sociedades italianas nas Américas, veja também: MARUCCO, Dora. *Mutualismo e sistema politico. Il caso italiano (1853-1892)*. Milano: Franco Angeli, 1982; MARTINS, José de Souza. *Subúrbio. Vida cotidiana e história no subúrbio de São Paulo: São Caetano do fim do império ao fim da República Velha*. São Paulo: Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992; BAILEY, Samuel. "Las Sociedades de ayuda mutua y el desarrollo de una comunidad italiana em Buenos Aires, 1858-1918", *Desarrollo Económico*, XXI, n. 84, 1982, pp. 485-514.

⁴⁷ "Avanti!", n. 3, 3-11-1901 e n. 2, 27-12-1901.

⁴⁸ "Avanti!", n. 2, 27-12-1901 e propagandas em todos os números do "Avanti!" de 1900-1901 na quarta página.

LDI e com o jornal "Avanti!" (mensagens da *San Marco* apareciam regularmente na seção do jornal "Società Popolari") contrasta com o discurso da historiografia da imigração italiana, que sempre considerou os vênéticos como desviados da ação política em grupos radicais pelo seu pressuposto e enraizado catolicismo conservador. Neste sentido, aliás, descobrimos como até mesmo comunidades de vênéticos notoriamente consideradas católicas e tradicionalistas, como as da região serrana do Rio Grande do Sul, mostravam pelo contrário uma presença notável, no seu seio, de militantes e simpatizantes socialistas, como demonstra uma lista de subscrição ao jornal "Avanti!" proveniente de Bento Gonçalves, assinada por 35 imigrantes vênéticos⁴⁹.

A *Unione Veneta San Marco* era uma sociedade dedicada exclusivamente à assistência aos seus sócios, e como muitas outras da época na Itália, utilizava festas abertas à comunidade como um dos meios regulares de financiamento, além, obviamente, das contribuições dos sócios. As festas desta sociedade, tipo de financiamento utilizado também pelo *Circolo Socialista "Avanti!"*, e pela LDI, e depois por muitos sindicatos em São Paulo, eram comunicadas no "Avanti!" com vários dias de antecedência, e durando até as primeiras horas da manhã, estavam sempre cheias de operários italianos e de suas famílias⁵⁰.

A *Società Operaia di Mutua Assistenza* tinha também as mesmas funções da *San Marco*, mas era constituída por um número menor de sócios, embora talvez com uma caracterização política mais forte, sendo composta também por homens que tinham participado das últimas guerras de Garibaldi, propondo-se, então, como uma daquelas sociedades nas quais é perceptível, na passagem das velhas para as novas gerações, a continuidade entre os movimentos independentistas italianos revolucionários e os internacionalistas dos anos 90, sobretudo de matriz mazziniana.

De fato, o secretário da *Società Operaia*, Balvetti, era também secretário do *Circolo Repubblicano Sociale*⁵¹, e em 1900 esta sociedade organizou uma comemoração no cemitério do Araçá no túmulo do republicano italiano Nicola Narratone, contemporaneamente a mani-

⁴⁹ "Avanti!", n. 45, 24-8-1901.

⁵⁰ Entre outros: "Avanti!" n.11, 29-12-1901.

⁵¹ "Avanti!", n. 13, 12-1-1901.

festações do mesmo tipo na Itália pela morte de um dos queridos amigos de Giuseppe Garibaldi, Nicola Stocchi⁵².

Todavia, além da relação direta com estas duas sociedades, o próprio Alcibiade Bertolotti, nos tempos em que dirigia o jornal socialista de São Paulo em língua italiana, "*Il Messaggero*" (década de 80 do século XIX) propôs um congresso de refundação (nos moldes da *Società Ununitaria* de Milão) daquela que devia ser a principal sociedade italiana de socorro mútuo da comunidade paulistana: uma grande entidade assistencial, parcialmente financiada pelo governo italiano, que cobria as funções de cooperativa social com o fim de nivelar os preços dos bens de primeira necessidade e de fornecer assistência hospitalar, e também ajuda nos períodos de doença e na velhice aos sócios operários.

Naquele período, um grupo de simpatizantes socialistas pôs em questão a gestão da recém nascida *Società Italiana di Beneficenza* e o fato que o hospital "Umberto I", principal seção dela, fosse somente um edifício em construção abandonado. Um certo número de artesãos italianos de São Paulo, na maioria militantes socialistas e republicanos, reorganizaram a sociedade em março de 1892 em uma reunião na sede do jornal "*Il Messaggero*" de São Paulo, escrevendo um *Statuto* que ainda depois de oito anos não tinha sido aplicado.

O estatuto baseava-se sobre algumas idéias que previam a fundação de uma Sociedade Italiana que atuasse em diversas direções, através de quatro seções: 1) Seção de Socorro Mútuo, para formar uma companhia de seguro saúde e acidentes no trabalho; 2) Seção Hospital, a fim de dar assistência médica aos italianos pobres e aos sócios da sociedade, com as mesmas condições de tratamento; 3) Seção de Socorros, para dar passagens àqueles imigrantes, que não tinham condições de repatriar; 4) Seção de Instrução, para subsidiar escolas de ensino elementar (dos seis aos oito anos) e profissionais, com o fim de aumentar o grau de especialização dos trabalhadores italianos da cidade⁵³.

⁵² "San Paolo. Una commemorazione" e "Società Popolari", "*Avanti!*" n. 2, 27-12-1901.

⁵³ Segundo os propósitos originários dos estatutos de 1892 a seção instrução deveria subsidiar escolas para os filhos dos sócios, enquanto o hospital deveria ser dividido em uma parte dedicada à assistência dos sócios da instituição, mais os sócios de outras sociedades italianas de socorro mútuo (que, no caso, pagariam as despesas), e uma outra parte que serviria para atender as exigências dos imi-

Em relação à questão do *Ospedale Umberto I*, o fim dos socialistas italianos era de associar os italianos em São Paulo (também os do interior), e converter o espírito de beneficência (que criava dependência destes trabalhadores em relação à elite da comunidade italo-paulistana) em previdência e assistência mútua, fundando uma sociedade em torno de um núcleo de sócios constituído por pequenos comerciantes, artesãos, e operários especializados (os únicos que tinham a possibilidade de transferir parte do salário para uma caixa comum), mas sem excluir os trabalhadores não especializados, pelo menos os indigentes.

Esta estratégia faliu justamente pelo conflito que reinava dentro da *Società Italiana di Beneficenza*, entre os sócios próximos aos socialistas e os empresários da comunidade paulistana, que conseguiram expulsar os primeiros e fechar a entrada de novos sócios: uma estratégia em parte decidida conjuntamente com o consulado de São Paulo, e cujo resultado foi, segundo o juízo dos próprios socialistas italianos, o de dispersar as forças sociais e a assistência em muitas associações pequenas, com uma vida "anêmica"⁵⁴.

A campanha dos socialistas contra a *Società Italiana di Beneficenza*, fruto da estratégia dos socialistas de tomar posse das diretorias das sociedades de socorro mútuo, eclodiu em julho de 1901, quando em uma assembléia da diretoria da *Beneficenza*, alguns conselheiros ameaçaram demitir-se no caso em que não se fosse esclarecido o porquê dos atrasos no uso do dinheiro para a construção da seção mais importante desta sociedade, isto é o hospital "Umberto I"⁵⁵.

Este conflito interno foi desfrutado pelo "*Avanti!*", e ao mesmo tempo pela *Società di Mutuo Soccorso Galileo Galilei*, ambos argumentando que os recursos econômicos da *Società Italiana di Beneficenza* tinham vindo de uma grande subscrição iniciada na década de 90, e que envolveu todos os italianos do estado de São Paulo, e não somente os donativos dos sócios, na maioria empresários italianos ou profissionais liberais⁵⁶. Portanto, a *Galileo Galilei*, chamou todas as sociedades populares italianas a se reunir em uma grande assembléia

grantes privados de recursos, pobres, desempregados ou inválidos. Veja "San Paulo. L'Ospedale Umberto I", "*Avanti!*", n.2, 27-12-1901.

⁵⁴ "São Paulo. L'Ospedale Umberto I", "*Avanti!*", n.2, 27-12-1901.

⁵⁵ "*Avanti!*", n. 38, 6-7-1901.

⁵⁶ "*Avanti!*", n. 38, 6-7-1901; e 40, 20-7-1901.

para intervir conjuntamente nas questões relativas à *Società Italiana di Beneficenza* e apressar a construção do hospital.⁵⁷

Os socialistas e republicanos italianos, participaram desta assembléia, além dos casos em que eram delegados de algumas sociedades italianas de socorro mútuo ou de lazer, também como LDI, que mandou como seus representantes Bertolotti e Golfarelli, respectivamente tesoureiro e presidente da *Legg*⁵⁸. Os dois conseguiram articular a discussão na assembléia em modo a por em votação uma proposta de referendun popular e comício público da comunidade italiana, constatando que as sociedades italianas lá presentes representavam somente a parte organizada, por assim dizer, desta comunidade⁵⁹.

Em uma nova assembléia plenária das sociedades populares, convocada para decidir sobre esse ponto (a democratização das decisões sobre assuntos daquela que devia ser a principal sociedade beneficente italiana em São Paulo), as divisões político-programáticas existentes entre as sociedades italianas eclodiram ainda com mais força. Finalmente, a proposta da LDI de envolver nesta questão de interesse coletivo da colônia italo-paulistana também os trabalhadores mais pobres (normalmente excluídos de algumas agremiações), foi aprovada com 18 votos contra 6 (as associações presentes eram 21, todas de São Paulo capital)⁶⁰.

Inclusive, para contrastar esta decisão, alguns homens importantes da colônia tentaram despertar um conflito regional que estava sempre prestes a explodir, argumentando que havia um plano dos *settentrionali*⁶¹ da comunidade para promover, como presidente da *Società Italiana di Beneficenza*, um homem do norte da Itália em lugar do senhor Pignatari, calabrês. Esta motivação, de fato, foi utilizada para convencer presidentes de algumas sociedades italianas para votar contra as propostas da *Galileo Galilei* e da LDI⁶².

⁵⁷ "Società Italiana di Beneficenza", *"Avanti!"*, n. 42, 3-8-1901.

⁵⁸ *"Avanti!"*, n. 21, 9-3-1901; e n. 42, 3-8-1901.

⁵⁹ "Società Italiana di Beneficenza", *"Avanti!"*, n. 42, 3-8-1901.

⁶⁰ "Società Italiana di Beneficenza", *"Avanti!"*, n. 43, 10-8-1901.

⁶¹ italianos do norte.

⁶² "La questione dell'ospedale", *"Avanti!"*, n. 45, 24-8-1901. Todavia, as promessas do cônsul italiano em São Paulo, Affilio Monaco, de intervir para resolver a crise desta importante sociedade, levaram a adiar a nomeação da comissão que devia organizar a assembléia geral dos italianos de São Paulo. O próprio *"Avanti!"*, ainda que crítico em relação ao fato que a eleição do novo conselho da *Società Italiana di Beneficenza* fosse igualmente composto por empresários e profissionais liberais italo-paulistanos, deu um juízo positivo ao fato que os estatutos seriam

Vale a pena dizer, para explicar porque a *Galileo Galilei* dirigiu este movimento de protesto, que esta era justamente uma sociedade cujos sócios, (como por exemplo Domenico Rangoni, em 1903 eleito presidente⁶³) eram de posições republicanas, embora muito mais moderadas que as do *Círculo Republicano Sociale*⁶⁴. Como no caso do diário "*Fanfulla*" daquele período, esta sociedade tentava criar um movimento social-progressista que mediasse as exigências de representação política dos imigrantes italianos no estado de São Paulo, e particularmente na cidade.

Outra campanha do "*Avanti!*", solitária e vitoriosa, contra uma sociedade italiana de socorro mútuo considerada fechada à participação popular, foi realizada contra a *Società Italiana di Beneficenza e Rimpatrio*: campanha que levou à dissolução desta sociedade em fevereiro de 1901⁶⁵.

A *Rimpatrio* foi criada com o objetivo de pagar as passagens de volta para a Itália para aqueles imigrantes que não tinham a possibilidade financeira de comprá-las, e tinha criado sua caixa com este propósito com uma série de subscrições e doações que envolviam também as comunidades italianas do interior, e não somente da cidade de São Paulo. Com o tempo, todavia, em parte porque este dinheiro recolhido não era suficiente, a Sociedade começou a vender as passagens, ainda que com um preço reduzido, e subvencionado pelo governo italiano. Mas esta escolha acabou por favorecer uma corrupção generalizada, que envolvia funcionários do consulado, assim como sócios da *Rimpatrio*⁶⁶.

Graças à campanha organizada pelo "*Avanti!*", que deplorava a existência de sociedades como estas dentro da comunidade italiana

dali a pouco reformados no sentido de um abertura democrática, através da admissão, finalmente, de novos sócios. Veja "*Avanti!*", n. 49, 21-9-1901; n. 50, 28-9-1901.

⁶³ "*Sempre Avanti!*", n.3, 16-12-1903.

⁶⁴ Sobre a diferença entre os dois grêmios veja as homenagens em 1901 por ocasião do aniversário da morte de Giuseppe Garibaldi (2 de junho) que foram organizadas na sala da *Galileo Galilei* na mesma hora daquelas da LDI, associação da qual participavam os sócios do *Círculo Republicano*, que aliás tinham mudado a data da mesma comemoração no *Círculo* para poder participar também daquela da LDI. "*Avanti!*", n. 33, 1-6-1901; n. 34, 8-6-1912.

⁶⁵ "*Avanti!*", n. 15, 26-1-1901 e 17, 9-2-1901.

⁶⁶ "*Avanti!*", n. 15, 26-1-1901; n.16, 2-2-1901 e n.17, 9-2-1901.

paulistana, isto é, com poucos sócios ativos (a *Rimpatrio* chegou a atuar com somente 15 sócios), o presidente desta sociedade Guglielmini chegou a ser preso, e o serviço de repatriação voltou diretamente às mãos do consulado de São Paulo⁶⁷.

Em alguns casos, a conflitualidade latente dentro das sociedades italianas entre os sócios fiéis ao patriotismo oficial ditado pelo consulado ou ao neutralismo político presente em todos os estatutos (na sede da sociedade não se devia discutir religião ou política)⁶⁸, e os mais jovens que tentavam introduzir questões sociais e políticas ligadas mais diretamente ao mundo do trabalho urbano, além das de estreita competência da agremiação, levou a expulsões, a divisões insanáveis, que expressavam os embates existentes nos bairros populares povoados por imigrantes italianos, entre identidades de classe e identidades nacionais.

É o caso de alguns sócios da *Società Fratellanza Italiana del Cambucy*, forçados a deixar o grêmio em maio de 1901, justamente porque eram socialistas. Fram, aliás, sócios eleitos em cargos de responsabilidade dentro da *Società*, como Giulio Sorelli (secretário desde 1899), Giuseppe Benevento e Giovan Battista Della Casa⁶⁹. Este acontecimento, todavia, acabou na criação do primeiro círculo socialista de bairro aderente ao Partito Socialista Italiano em São Paulo: o *Círculo Socialista Rionale "Enrico Ferri" del Cambucy*, fundado em julho exatamente pelos expulsos da *Fratellanza Italiana*, e que já no dia da fundação somava cerca de 50 sócios, entre os quais estavam Lamberto Ramenzoni e Sorelli, os dois secretários de ligas sindicais naquele mesmo período⁷⁰.

Os socialistas italianos, além disso, conseguiram atuar dentro da comunidade patricia também com o objetivo de substituir as organizações próximas ao governo italiano ou oficiais nas relações com os trabalhadores imigrantes, em vários modos, além de privilegiar uma democratização das sociedades de socorro mútuo existentes. É o caso, por exemplo, do responsável presente na redação do "*Avanti!*" para ajudar os renitentes à convocação do exército italiano a resolver sua

⁶⁷ "*Avanti!*", n. 33, 1-6-1901.

⁶⁸ "Società Fratellanza Italiana. Lettera di G. Sorelli", "*Avanti!*", n. 32, 25-5-1901.

⁶⁹ A expulsão, aliás, foi parcialmente planejada espalhando o boato que Sorelli era anarquista terrorista, o que convenceu a maioria dos delegados da diretoria a expulsá-lo, "Società Fratellanza Italiana. Lettera di G. Sorelli" "*Avanti!*", n. 32, 25-5-1901 e n. 33, 1-6-1901.

⁷⁰ "*Avanti!*", n. 39, 13-7-1901; 43, 10-8-1901 e "*Sempre Avanti!*", n. 6, 19-12-1903.

situação precária frente às autoridades italianas, deste modo substituindo-se às competências oficiais do consulado⁷¹.

Mais importante no âmbito desta estratégia foi a preparação da homenagem por ocasião do aniversário da morte de Giuseppe Verdi, cuja personalidade era carregada de toda uma série de valores ligados à construção de uma identidade italiana, também entre as coletividades de imigrantes no exterior, talvez mais entre estas, que percebiam na difusão da ópera, um dos valores unificadores do ser italiano. Mas havia duas simbologias dominantes da Ópera, uma das elites italianas, e outra popular, que propriamente a LDI desfrutou para unificar a comunidade italiana em um momento simbólico de antagonismo ao suposto patriotismo oficial, isto é monarquista, que também utilizava valores nacionais comuns para unificar as comunidades no estrangeiro em torno da coroa e do governo.

Contrastando a ação do "*Fasfulla*" e da "*Tribuna Italiana*", que propuseram a constituição de um *comitato d'onore* para Giuseppe Verdi constituído pelo presidente do Estado e pelos dirigentes consulares, a LDI convocou em uma reunião todas as sociedades populares italianas. Nesta assembléia Bertolotti e Alceste De Ambris colocaram em questão a comemoração oficial, e propuseram a necessidade de envolver a população italiana de São Paulo como um todo na organização deste, como de outros eventos. Vista a hostilidade em relação a esta proposta, chegou-se à propor uma contra-comemoração, de caráter popular, à qual deram seu voto pouco mais de um terço dos presentes (que eram cerca de cem, entre jornalistas, músicos e delegados de várias sociedades)⁷².

A LDI, conjuntamente com os músicos Rocchi e Provesi e com o Prof. D'Alò como coordenador de todas as bandas populares italianas da cidade, organizou portanto um grande concerto que teve de fato uma grande participação no dia 17 de março de 1901 no Teatro Sant'Ana⁷³.

⁷¹ "*Avanti!*", n. 10, 22-12-1900.

⁷² "In Arce. Giuseppe Verdi", "*Avanti!*", n. 16, 2-2-1901.

⁷³ "*Avanti!*", n. 19, 23-2-1901 e 22, 16-3-1901. Sobre o Professor Rocchi veja: CÂNDIDO, Antonio. *Teresina e seus amigos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Rocchi era casado com a militante socialista Teresina Carini.

Os socialistas italianos de São Paulo e as fundações das ligas operárias de resistência

Todavia, durante o ano de 1901, o sobrado da LDI, além de abrigar algumas sociedades de socorro mútuo, dois círculos políticos, e a redação do mais importante semanário operário de língua italiana de São Paulo, desempenhou a importante função de sede dos vários sindicatos de ofício que iam crescendo na cidade.

Quando surgiu o "*Avanti!*", no primeiro número, Alcibiade Bertolotti, parafraseando as deliberações do VI congresso do PSI, esclareceu logo que a principal tarefa do grupo socialista italiano de São Paulo, era reacender o movimento sindical, favorecendo o nascimento dos sindicatos de ofício, e tendo como objetivo próximo a criação de *Camere del Lavoro*, cooperativas de consumo e de produção, escolas profissionais, vilas operárias, caixas populares, assistência médica para os operários, postos para distribuição gratuita de remédios para indigentes⁷⁴.

O grande empenho dos socialistas em São Paulo, durante 1901, para fundar as ligas de ofício e dar-lhes uma estrutura comum o quanto possível duradoura, contrasta as idéias até hoje compartilhadas sobre o papel principal dos anarquistas no desenvolvimento do movimento operário em São Paulo.

Neste processo, que se desenrolou ao longo de vários meses durante 1901, a importância da ação do *Circolo Socialista "Avanti!"*, assim como da paralela organização "neutra", a LDI, mostra, ao contrário, que o sindicalismo paulistano nasceu sob a marca do socialismo italiano, nos modelos adotados, mas também (em alguns casos), na passagem característica de sociedade mutualista ao sindicato de ofício. Até o lugar físico no qual estas associações vão se organizando, a sede da LDI, mostra esta ligação estreita entre movimento político, mutualista e sindical, até que é exatamente o crescimento deste último, que obriga a LDI a transferir suas salas para a Rua Florêncio de Abreu, no Centro, dentro de um edifício mais amplo, para acompanhar o aumento do número de operários que utilizam a sede para assembléias, reuniões, festas e comícios (julho 1901)⁷⁵.

⁷⁴ A *Camera del Lavoro*, era uma instituição nascida na Itália a partir da década de 90 do século XIX, por iniciativa dos socialistas, republicanos e anarquistas e tinham como fim, principalmente o de colocar a mão de obra no mercado de trabalho, e de organizar todas as ligas sindicais locais. Inspirava-se nas *Bourses du Travail* francesas. "Chi siamo e cosa vogliamo", "*Avanti!*", n. 1, 20-13-1900.

⁷⁵ "*Avanti!*", n. 39, 13-7-1901.

Este processo de centralização, até topográfico, percorre os passos das *Case del Popolo* (Casas do Povo), que no mesmo período nascem na Itália, mas também em outros países da Europa, lugares nos quais convergem, para ser coordenados conjuntamente, todos os aspectos associativos que completam, segundo os socialistas, uma atuação ampla dentro da realidade social: desde as sociedades de socorro mútuo (assistência), escolas populares e profissionais (ensino e controle do acesso à profissão), ligas de ofício (contratação sindical), até aos grêmios lúdico-culturais (tempo do lazer).

Quando começa este movimento de organização sindical, quase não existem organizações declaradamente de ofício em São Paulo, com exceção da *Società Cosmopolita tra Lavoranti Cappellai*, fundada em 1890, que, apesar do nome "cosmopolita", era formada quase exclusivamente por italianos⁷⁶.

Há pouco tempo, exatamente em dezembro 1900, tinha sido desfeita a *Società Cosmopolita tra Camerieri, Cuochi ed Affini* (garçons e cozinheiros), fundada em março de 1897, cujo presidente, Luigi Valsani, foi por um tempo conselheiro da LDI, da qual saiu, segundo alguns, pelo fato de não ser reeleito neste cargo, e de ter deixado morrer a sociedade sempre por causa de uma oposição interna à sua provável virada patriótica nacionalista, tendo enviado uma representação da sociedade dos garçons a participar de manifestações apoiadas pelo consulado italiano que muitos sócios de convicções socialistas não apoiavam⁷⁷. Outra sociedade deste tipo em São Paulo, era a *Società Internazionale fra Scarpellini e affini*, ela também que se reconhecia no grupo que editava o "Avanti!", mas aparentemente não muito extensa, e desligada da *Lega dei muratori e affini* (pedreiros e afins)⁷⁸.

Todas estas associações, como o nome indica, tinham características de sociedades corporativas de mútuo socorro, ainda que em alguns momentos no passado alguns integrantes delas tivessem ten-

⁷⁶ Para ter um a idéia da predominância italiana na *Società Cosmopolita tra lavoratori cappellai*, veja só a composição da diretoria eleita em 20-01-1901 para todo o ano 1901 na véspera de sua transformação em liga sindical de ofício: *Presidente*: Daniele Lancia; *Segretario*: Rocco Montesano; *Cassiere*: Ernesto Comuni; *Consiglieri*: Oreste Dalla, Attilio Scazzola, Oreste Venturi, Antonio Uccelli; *Revisori*: Andrea Pacini, Manoel Paulino; *Visitatore*: Paolo Badi. "Avanti!", n. 15, 26-1-1901.

⁷⁷ "Movimento Operaio", "Avanti!", n. 17, 9-2-1901; n. 20, 2-3-1901 e n. 22, 16-3-1901.

⁷⁸ "Sottoscrizioni a favore dell'Avanti!", "Avanti!", n. 44, 17-8-1901.

tado transformá-las em ligas sindicais. Seria melhor dizer que representavam um momento de passagem entre as velhas sociedades étnicas de ofício compostas por imigrantes italianos, e as explicitamente operárias, abertas a todos, e não somente aos italianos (embora a maioria dos sócios e dos dirigentes fossem originários da Itália): eram, todavia, cosmopolitas ou internacionais, e não internacionalistas.

Em particular, foi a sociedade dos chapeleiros que iniciou o movimento de sindicalização de 1901, transformando-se em liga sindical, como demonstra a vontade de seus integrantes de escrever novos estatutos endereçados à luta contratual com os empresários para melhorias nas condições de trabalho, e não somente, como era antes, a uma genérica proteção mútua entre os poucos sócios que as compunham até aquele momento²⁹. Com certeza, a presença na direção desta sociedade de muitos socialistas (como por exemplo Lamberto Ramenzoni, até janeiro de 1901 secretário da *Società*), deve ter favorecido a decisão de constituir-se em sindicato.

O ano de 1901 mostrou que, embora com algumas dificuldades e insucessos, treze associações sindicais de ofício foram criadas ao longo do ano, e iniciaram sua vida já enfrentando algumas greves isoladas. Os grêmios foram os seguintes:

Associação das artes graphicas e anexas

Lega di Resistenza fra lavoranti cappellai ed affini

(ou *Liga de resistência entre Chapeleiros e anexas*)

Società Cooperativa di Produzione fra i renaioli del Tieté

Lega di Resistenza fra lavoranti in legno (marceneiros e carpinteiros)

Lega di Resistenza fra calzolari ed affini (sapateiros)

Lega di Resistenza e Mutuo Soccorso fra Orefici e Affini (ourives)

Lega di Miglioramento fra muratori ed affini (pedreiros)

Lega di Resistenza fra mattonellisti ed affini (azulejistas)

Lega di Resistenza fra operai ed operai delle fabbriche di tessuti di S. Paolo (tecelões e tecelãs)

Lega di Resistenza fra meccanici, fonditori e affini

Lega di Resistenza fra operai lavoranti in veicoli

²⁹ "Avanti!", n. 14, 19-1-1901 e n. 16, 2-2-1901. A esta reunião de transformação participaram mais de 100 operários da categoria, e já nas assembleias seguintes, quando funcionava como liga sindical, os inscritos participantes foram sempre quase duzentos. "Avanti!", n. 17, 9-2-1901 e 18, 16 2 1901.

Lega di Resistenza fra operaie ed operai delle fabbriche di tessuti di S. Bernardo

Lega di Resistenza fra sarti (alfaiates)

Como pode-se observar, todas tinham um nome italiano, com exceção da dos tipógrafos e da dos chapelheiros, a mais organizada, mas que utilizava indiferentemente os dois nomes. Obviamente, não eram associações limitadas aos italianos, ainda que estes constituíssem a maioria de seus integrantes, e a totalidade dos dirigentes.

Uma destas agremiações, a dos coletores de areia e pedra do rio Tietê (trabalho importante porque destinado a abastecer o setor da construção), nasceu por causa de uma greve, portanto para obter melhorias no trabalho, mas logo transformou-se em cooperativa, dadas as características deste tipo de trabalho⁸⁰. Tanto esta cooperativa, como a liga dos chapelheiros, não escolheram como sede a mesma da LDI, enquanto as outras, com exceção da de São Bernardo obviamente, tinham suas sedes oficiais nas salas da LDI.

Gostaríamos de sublinhar, enfim, que o cooperativismo era contemplado também como um dos aspectos das próprias ligas que devia ser favorecido: isto é, a liga sindical não devia se limitar à construção de uma caixa cujo fim principal fosse o amparo durante as greves, ou parcialmente o socorro mútuo em casos de doença, mas devia empenhar-se no futuro para a abertura de uma seção cooperativa (de produção ou de consumo), assim como chegar ao controle e à formação profissional da força de trabalho. Devia ser, enfim, o núcleo sobre o qual construir, com outras ligas, uma associação maior: ou uma *Camera del Lavoro*, ou uma *Casa del Popolo*⁸¹.

A maioria das ligas de ofício organizou-se a partir de uma comissão provisória, composta por trabalhadores do setor que participavam do *Círculo Socialista "Avanti!"* ou da LDI⁸², e quase sempre o principal organizador delas foi Alceste De Ambris, que ajudava na escritura dos estatutos e na fundação das estruturas internas destas sociedades. Em alguns casos, todavia, os conflitos entre parte dos sócios não filiados declaradamente aos grupos políticos socialistas,

⁸⁰ "Avanti!", n. 17, 9-2-1901; 18, 16-2-1901 e 19, 23-2-1901.

⁸¹ "Per l'organizzazione economica", "Avanti!", n. 15, 26-1-1901.

⁸² veja a coleção do "Avanti!" de 1901.

republicanos e os que estavam mais diretamente engajados nestes grupos levava alguns sindicatos a uma vida associativa pouco regular.

A liga dos pedreiros, por exemplo, teve sempre uma vida de altos e baixos⁸³. Já desde o início de sua atividade, muitos filiados se manifestavam, pedindo que a liga se empenhasse para se livrar dos elementos heterogêneos que faziam confusão e impediam os outros de continuar com rapidez o trabalho de organização, protesto que talvez mostre a existência de duas forças contrastantes, uma mais próxima dos filiados declaradamente socialistas, e outra que tendia provavelmente a distanciar-se deles e que desejava que a liga funcionasse mais como sociedade de socorro mútuo que como sindicato, como pudemos imaginar pensando no adjetivo "eterogenei" (heterogêneos), utilizado literalmente na reclamação publicada no "*Avanti!*"⁸⁴.

De qualquer forma, a difícil vida interna de algumas destas associações era devida ao momento de grande crise e desemprego daquele início de século, quando as fábricas paulistanas, trabalhavam somente alguns dias por semana, ou obrigavam os trabalhadores a trabalhar por preços sempre mais baixos. Acreditamos, portanto, que este movimento de surgimento sindical, como às vezes explicitamente declarado⁸⁵, visava construir organizações que precisavam defender condições de trabalho adquiridas há tempo, e que o aumento de mão-de-obra por causa do afluxo das fazendas, e de uma recessão temporária, colocavam em risco. Além disso, o operariado italiano em São Paulo, como notamos antes, não conseguia a mínima ajuda por parte das supostas grandes sociedades de beneficência, como a *Beneficenza*, ou a *Rimpatrio*: somente os operários especializados e os artesãos encontravam um amparo nas sociedades étnicas, habitualmente de mútuo socorro.

Todavia, embora nem todas estas ligas funcionassem com regularidade ou tivessem conseguido inscrever a maioria dos trabalhadores de seus setores, respondiam à exigência de muitos trabalhadores que precisavam formar grêmios que fossem além do simples socorro mútuo, sendo que as condições de trabalho estavam piorando sob todos os pontos de vista.

⁸³ "*Avanti!*", n. 33, 1-6-1901; n. 34, 8-6-1901; 35, 15-6-1901.

⁸⁴ "Movimento operário", "*Avanti!*", n. 30, 11-5-1901.

⁸⁵ Os trabalhadores das oficinas de consertos e construção de veículos declaram fundar a própria organização sindical para se defender do crescente desemprego. "*Avanti!*", n. 44, 17-8-1901.

Até que o grupo socialista italiano não se renovou e se reorganizou, as greves que envolviam os trabalhadores italianos (praticamente todas as greves) eram resolvidas graças à mediação de alguns expoentes considerados neutros pelas duas partes, que normalmente eram homens conhecidos na comunidade, freqüentemente ligados aos ambientes oficiais da colônia⁸⁶. Mas a partir de 1901, exclusivamente os socialistas Alcibiade Bertolotti e Alceste De Ambris mediarão as cinco greves que explodiram nas fábricas de vidros Santa Marina e nas tecelagens Alvares Penteado, Rogoli, Crespi & C., Cia Industrial de São Paulo, e também na greve-protesto dos *renaioli*, que acabou com a fundação da cooperativa, e duas greves resolvidas diretamente por delegados da liga dos chapeleiros⁸⁷.

É interessante notar, todavia, que esta obra de mediação concorria com a tentada pelos dois principais jornais da comunidade italiana, "*Fanfulla*" e "*Tribuna Italiana*", os quais apoiaram sempre os movimentos grevistas em 1900-1901, ainda que a "*Tribuna*" aconselhasse sempre a calma, e se dispusesse a oferecer (o que de fato realizou-se repetidas vezes) seus redatores como porta-vozes das propostas de conciliação dos empresários⁸⁸. O consulado italiano por sua parte, atravessava um período de completa ausência em relação às greves que envolviam centenas de trabalhadores imigrados, e parecia muito mais interessado em proteger e amparar os empresários italo-paulistanos.

Somente em um caso a ação do "*Avanti!*" acompanhou-se à mediação oficial de um cônsul: estamos falando da greve dos vidreiros de Água Branca, guiada por um sindicato misto italo-francês, a *Société de Verriers Reunis de Água Branca*, também chamada de *Société Cosmopolita di Mutuo Soccorso dei Lavoranti Vetrai Riuniti di Água Branca*, na época subúrbio de São Paulo⁸⁹. Era esta, então, uma sociedade

⁸⁶ Por exemplo, a greve na fábrica de chapéus Monzini & Schiffini, fábrica na qual trabalharam até 1900, muitos dos organizadores da *Legá* do setor, como Attilio Gallo e Paolo Badi, mediada pelo senhor Capretti e pelo conde Francesco Flim, "*Avanti!*", n. 7, 1-12 1900.

⁸⁷ "Due vittorie operaie", "*Avanti!*", n.45, 24-8-1901. Todas as greves acabaram com uma vitória, isto é, o restabelecimento das velhas condições de trabalho, no que se referia ao pagamento das peças trabalhadas e ao horário.

⁸⁸ Entre muitos números veja: "*Avanti!*", n. 20, 2-3-1901.

⁸⁹ "*Avanti!*", n. 14, 19-1-1901; n. 15, 26-1-1901; 17, 9-2-1901 e seguintes.

que indicava o momento de passagem de sociedade mutualista à sociedade sindical de resistência.

Entretanto, o que interessa dizer a propósito das mediações durante esta greve, é que o "*Avanti!*" e o "*Tamfilia*" solidarizaram-se na crítica ao comportamento do cônsul italiano, Attilio Monaco, disputando efetivamente a fidelidade de muitos trabalhadores italianos com as autoridades patrícias, sublinhando como o comportamento do cônsul francês foi bem diferente, visto que chegou até a oferecer passagens de volta para aqueles cidadãos que pretendessem voltar à França com sua família, enquanto o cônsul italiano permaneceu indiferente e decidiu não intervir⁹⁰.

⁹⁰ "*Avanti!*", n. 24, 30-3-1901.